

O FRANCO PALADINO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO VII = Nº 73 = JULHO DE 2009

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Sobre Erasto, Discípulo de Paulo)

“A teoria do fenômeno de transportes e das manifestações físicas em geral foi resumida, de maneira notável, na seguinte dissertação de um Espírito, cujas comunicações trazem o cunho incontestável da profundidade e da lógica. Muitas delas aparecerão no curso desta obra. Ele se dá a conhecer com o nome de Erasto, Discípulo de São Paulo e como Espírito Protetor do médium que lhe serve de intérprete”.

(Fonte: “Livro dos Médiuns” ou “Guia dos Médiuns e dos Evocadores”, cap. V, nº 98 – Lançamento da FEB – 68ª Edição – Tradução de Guillon Ribeiro)

NOSSO COMENTÁRIO

Lendo-se a Bíblia, nos “Atos dos Apóstolos”, cap. XIX, versículos 21 e 22, vemos que o Apóstolo Paulo, que estava em Corinto, pensou em ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e pela Acaia.

Antes, porém, de deixar Corinto, enviou à Macedônia dois dos discípulos que o serviam, Timóteo e **Erasto**, naturalmente com a missão de anunciar aos cristãos que ali viviam a próxima chegada do Apóstolo dos gentios.

Como se vê, **Erasto** era pessoa de inteira confiança de Paulo e o acompanhou em suas viagens como divulgador da palavra do Cristo.

Mas a Bíblia se refere também a um outro indivíduo que tinha o mesmo nome - **Erasto** -, pessoa importante que exercia o cargo de “procurador da cidade”. (Fonte: Epístola de Paulo aos romanos, cap. XVI, nº 23)

Certamente, é a esse **Erasto**, pessoa importante da classe média, que exercia o alto cargo administrativo de Procurador e Tesoureiro da cidade, que se refere Mário Sgarbossa em seu livro “Os Santos e os

Beatos da Igreja”, pág. 422 (Edições Paulinas).

Diz-nos ele: “Santo **Erasto**, Tesoureiro de Corinto, foi convertido por São Paulo, com quem colaborou para a evangelização da cidade. Foi depois transferido para Filipos, onde se tornou bispo e, perseguido pelo Imperador romano, sofreu o martírio aplicado aos cristãos primitivos. Foi consagrado santo no dia 26 de julho, como está no Calendário da Igreja.

Ao reencarnar outras vezes, é possível que o Espírito desse **Erasto**, que foi bispo, tenha aparecido na Terra animando corpos de outros sacerdotes da Igreja Católica. Por que não?!

Quanto ao Espírito do **outro Erasto**, depois de ter exercido brilhantemente o papel de discípulo do Apóstolo dos gentios, na época de Jesus, deve ter reencarnado algumas vezes em corpos de opositores do clero romano, usando da palavra, escrita ou falada, para denunciar os erros e desmandos dos sacerdotes católicos. Foram, por isso mesmo, excomungados, perseguidos, presos e condenados como hereges pelos membros do tribunal do Santo Ofício ou Santa Inquisição. E assim, depois da realização dos famosos “autos-de-fé”, muito comuns na Idade Média e nos Tempos Modernos, se não abjurassem de suas idéias e crenças consideradas heréticas, eram levados para as fogueiras, acesas por ordem dos Cardeais da Cúria Romana. Ali então seus corpos eram queimados vivos para a glória da Santíssima Trindade e da Virgem Maria, mãe do Menino Deus, Jesus de Nazaré, como fizeram com João Huss e outros!

Em meados do séc. XIX, o Espírito desse humilde, mas valente Discípulo de Paulo, Apóstolo dos Gentios, fez parte da gloriosa equipe do Espírito de Verdade e foi muito elogiado pelo Missionário de Lyon, o Sr. Allan Kardec.

ERASTO E A SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS (SPEE)

Como se sabe, “até o dia 1º de abril de 1858 as reuniões espíritas promovidas por Kardec eram realizadas em sua própria casa, na Rua dos Mártires, com a presença de vários médiuns, dos quais a principal, segundo seu biógrafo André Moreil, era a Sra. Ermance Dufaux”. Todavia, com o passar do tempo a frequência às reuniões foi aumentando, de modo que foi necessário arranjar uma nova sede, um local próprio, que, depois de algumas tentativas, passou a ser uma sala localizada na rua Sant’Ana, nº 59.

Além da Sra. Dufaux, outros médiuns faziam parte do grupo: a Sra. Baudin e sua filha, a Senhorita Japhet, a Senhorita Aline C..., a Sra. Forbes, a Senhorita Solichon, o Sr. Grozet, o Sr. Jorge Genouillant, a Sra. Schmidt e o Sr. d’Ambel, diretor do jornal “L’Avenir”, de Paris, pelo qual várias vezes se manifestou o Espírito de **Erasto**.

Uma das comunicações desse luminoso Espírito foi dada em outubro de 1861, numa reunião realizada na sede da SPEE, na véspera da viagem de propaganda do Espiritismo que Kardec fez a várias cidades, inclusive Bordéus, onde nasceu e viveu o grande Advogado que foi o Sr. João Batista Roustaing.

Pode-se perguntar então: “– Por que motivo, Allan Kardec foi a Bordéus?”

Em primeiro lugar porque já vinha se correspondendo com inúmeros confrades ali residentes, ficando assim a par do progresso que o Espiritismo vinha alcançando naquela grande Metrópole. Em segundo lugar porque um dos que lhe escreviam cartas, demonstrando uma sincera amizade e reconhecendo nele a autoridade de um verdadeiro Chefe Espírita foi, justamente, o ilustre Advogado, Doutor Roustaing, que lhe confessou ter-se convertido ao Espiritismo após ter lido suas primeiras obras. Chegou mesmo a dizer que gostaria de ir pessoalmente a Paris, só para ter o prazer de abraçá-lo e apertar-lhe a mão, o que infelizmente não poderia ser feito porque seu estado de saúde não lhe permitia, pois estava se recuperando de uma doença que o manteve no leito durante um longo tempo. Finalmente, o terceiro motivo foi porque Allan Kardec havia recebido do Sr. Sabô, que fundara e presidia

um centro espírita em Bordéus, onde morava, um amável convite para prestigiar com sua presença a inauguração da Sociedade de Estudos Espíritas daquela grande Metrópole; sociedade criada nos moldes da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Kardec chegou a Bordéus no dia 13 de outubro de 1861, e foi muito bem recebido pelos confrades que fizeram questão de ir à estação ferroviária para lhe dar as boas vindas. Mas Roustaing não estava entre eles. No dia 14, houve a solenidade de fundação da Sociedade de Estudos Espíritas de Bordéus e, no dia 15, foi oferecido um banquete ao ilustre visitante e grande Missionário, Sr. Allan Kardec, que foi saudado pelos presentes com muita admiração e respeito. Mas Roustaing não compareceu.

Interessante, não?! O Dr. Roustaing, que, por carta, demonstrara tanto interesse em conhecer pessoalmente seu “mestre e chefe espírita”, Allan Kardec, não foi recebê-lo na estação, não participou da solenidade de inauguração da Sociedade de Estudos Espíritas de Bordéus, nem compareceu ao banquete oferecido pela comunidade espírita local ao Missionário de Lyon. Também não se preocupou em justificar sua ausência, nem foi pessoalmente à estação para cumprimentá-lo na hora da despedida e desejar-lhe boa viagem, como fazem as pessoas educadas em relação aos seus superiores!

É claro que Allan Kardec estranhou bastante esse comportamento, mas, como era do seu feitio, não desabafou com ninguém.

NOSSO COMENTÁRIO

A verdade, contudo, é que Roustaing, já completamente restabelecido fisicamente, reuniu em casa um grupo de confrades e, através de um médium, começou a evocar não só o Espírito de seu pai, como também o de João Batista, do Apóstolo Pedro e o dos Evangelistas Mateus, Marcos, Lucas e João, que já vinham se manifestando na casa da médium, Sra. Emilie Collignon.

Em dezembro de 1861, Roustaing recebeu a intuição de visitar essa senhora. Foi e voltou oito dias depois, quando ela caiu em transe e recebeu uma mensagem assinada pelos Espíritos dos Evangelistas supra citados.

Eles declararam que era preciso publicar as mensagens recebidas como sendo a “Revelação da Revelação” e a ele, Roustaing, é que cabia essa tarefa; tarefa que ele cumpriu, religiosamente, dando o seu nome como sendo o do autor.

MISSÃO DOS ESPÍRITAS

Transcrevemos abaixo alguns tópicos da mensagem ditada pelo Espírito de Erasto, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, em 1863, que aparece no "Evangelho segundo o Espiritismo", de Allan Kardec, cap. XX, nº 4

"Ó, verdadeiros adeptos do Espiritismo. Ide e pregai a palavra divina. É chegada a hora em que deveis sacrificar à sua propagação os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas ocupações fúteis. Ide e pregai. Convosco estão os Espíritos elevados. Pregareis o desinteresse aos avaros, a abstinência aos dissolutos, a mansidão aos tiranos domésticos e aos déspotas. Palavras perdidas, eu sei. Mas não importa. Faz-se mister regueis com os vossos suores o terreno onde tendes de semear, porquanto ele não frutificará senão sob os reiterados golpes da enxada e da charrua evangélicas. Ide e pregai!"

Lançai-vos em cruzada contra a injustiça e a iniquidade. Ide e proscreei esse culto do bezerro de ouro, que cada dia mais se alastra. Ide que Deus vos guia! Ide e pregai, que as populações atentas recolherão, ditosas, as vossas palavras de consolação, de fraternidade, de esperança e de paz.

Que importam as emboscadas que vos armem pelo caminho! O pastor saberá defender suas ovelhas das fogueiras imoladoras.

Ide, homens que, grandes diante de Deus, mais ditosos do que Tomé, credes sem fazerdes questão de ver e aceitai os fatos da mediunidade, mesmo quando não tendes conseguido obtê-los por vós mesmos. Ide, o Espírito de Deus vos conduz.

Marcha, pois, falange imponente pela tua fé! Diante de ti os grandes batalhões dos incrédulos se dissiparão, como a bruma da manhã aos primeiros raios do Sol nascente.

A fé é a virtude que desloca montanhas, disse Jesus!

Parti então cheios de coragem para removerdes essa montanha de iniquidades que as futuras gerações só deverão conhecer como lendas.

Ide, pois, e levai a palavra divina.

Arme-se a vossa falange de decisão e coragem!

Ide, e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que ele vos confiou; mas, atenção! Entre os chamados para o Espiritismo muitos se transviaram. Reparai, pois, o vosso caminho e segui a verdade..."

NOSSO COMENTÁRIO

Que bela comunicação!

E o interessante a observar é que, em 1863, quando ela foi ditada em Paris, em Bordéus João Batista Roustaing estava inteiramente entregue aos Espíritos mistificadores que se fizeram passar pelos Evangelistas e completamente engolfado no seu trabalho de preparar a publicação e divulgação da obra "Os Quatro Evangelhos" ou "Revelação da Revelação."

O Espírito de Erasto que, já em 1861, em sua Epístola aos espíritas de Bordéus, havia alertado a comunidade espírita para o "perigo" que era a aproximação dos "falsos profetas da erraticidade", dois anos depois manifestava-se novamente em Paris, para fazer a mesma advertência e dar o mesmo brado de alerta: "atenção! Entre os chamados para o Espiritismo muitos se transviaram..."

De fato, um deles foi Roustaing, que, em janeiro de 1861, se declarava completamente restabelecido de uma enfermidade tão prolongada quão dolorosa, passou a ler e estudar "O Livro dos Espíritos" de Allan Kardec, em cujas páginas "encontrou uma Doutrina racional". Leu, em seguida, "O Livros dos Médiuns" no qual se deparou com uma "explicação racional da possibilidade das comunicações com o mundo espiritual. Então, em carta dirigida a Allan Kardec não só declarou reconhecer nele o seu "honrado chefe Espírita", como terminou, dizendo: "Eu me honro de ser altamente e publicamente Espírita". (Fonte: Prefácio de "Os Quatro Evangelhos" e Revista Espírita de junho de 1861)

A conclusão que se tira é esta: Roustaing foi, na verdade, um desses espíritas que se transviaram, como disse muito bem o Espírito de Erasto.

CHICO XAVIER, UM MITO NACIONAL (V)

Na década de cinquenta do século passado, continuou “chovendo” livros sobre a cabeça do Chico! Chuva torrencial! Verdadeira tempestade! Desta forma, as prateleiras das livrarias espíritas e os estandes montados nos encontros espíritas realizados em toda parte do território nacional, continuaram expondo e vendendo obras psicografadas pelo médium de Uberaba / MG: Pão Nosso – Nosso Livro – Pontos e Contos – Falando a Terra – Páginas do Coração – Vinha de Luz – Pérolas do Além – Roteiro – Pai Nosso – Cartas do Coração – Gotas de Luz – Ave! Cristo – Entre a Terra e o Céu – Palavras de Emmanuel – Nos domínios da Mediunidade – Instruções Psicofônicas – Fonte Viva – Ação e reação – Vozes do grande Além – Contos e Apólogos – Pensamento e Vida – Evolução em dois mundos – Mecanismos da mediunidade – Evangelho em casa.

E, como esses títulos foram lançados pela Editora da FEB e tiveram grande aceitação do público espírita nacional, é claro que a chamada “Casa Mãter”, que recebera, por intermédio do Chico, os direitos autorais dos mensageiros do Além, ao vender essas obras em grande quantidade, tornou-se rica e poderosa, uma verdadeira empresa, impondo-se assim, com mais força ainda, perante a comunidade espírita nacional e internacional.

Para isso muito contribuiu também o acordo conhecido como “Pacto Áureo”, assinado em 5 de outubro de 1949. Seu poder assim tornou-se absoluto como o dos soberanos medievais que governavam em nome do “direito divino” concedido por “Deus, nosso Senhor” aos seus filhos prediletos, entre os quais estão, por certo, os roustainguistas, que, em janeiro de 1884, tomaram o poder aqui, na, erradamente, chamada “Pátria do Evangelho”.

“Aleluia! Louvado seja Deus, Nosso Senhor”, como pensam e dizem os membros do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira.

E, no meio de todo esse cáos, o Chico Xavier, além de “Santo”, tornou-se um “mito nacional” e o princípio da “unificação”, uma coisa intocável, sagrada, que tem que ser mantida, para não se quebrar o famigerado “Pacto Áureo” de 1949.

Quem ousa criticar a FEB, o Roustainguismo e esse mito é excomungado.

OPINIÃO DE JEAN THULER SOBRE O NOSSO “FRANCO PALADINO”.

De Nova Friburgo, RJ, recebemos o seguinte e-mail: “ – Olá, Professor Erasto, sou frequentador do Centro Espírita Friburguense desta cidade. Gostei muito de O FRANCO PALADINO, pois as palavras que aqui encontrei estão mostrando fidelidade à Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec.

Na nossa casa de estudos, fazemos, justamente isso, estudar, fielmente, as cinco obras básicas do Espiritismo, porque, nelas, sim, é que está contida toda a Doutrina e com ensinamentos plenamente confiáveis e baseados na moral e na razão!

Também penso que a FEB, que deveria divulgar o Espiritismo em sua essência, mostrando a real beleza dessa Doutrina esplêndida, tem se desvirtuado, dando muito valor às obras mediúnicas e até a outros pensamentos que nada têm de espíritas. Por isso mesmo o Centro Espírita Friburguense desligou-se da Federação, não compactuando com a visão de obtenção de lucros, mas, sim, de esclarecimento para nós, espíritas!

Grande abraço e parabéns pelo trabalho exibido no site de “O FRANCO PALADINO”.

CIÊNCIA E RELIGIÃO PODEM ANDAR JUNTAS?

Este é o tema de uma pesquisa que está sendo realizada pelos jovens da Mocidade do Núcleo Espírita Universitário da Universidade Federal Fluminense, que funciona na Biblioteca Central do Gragoatá, Centro de Niterói / RJ, todas as terças-feiras, das 12:30h às 14:00h.

Como disse muito bem o Sr. Gerson de Oliveira “a História mostra períodos de conflito, onde inúmeros cientistas e pensadores foram levados à fogueira e à morte pelos Tribunais do Santo Ofício, ao contestarem as afirmações dogmáticas vigentes, impostas pela Igreja Católica. Citamos como exemplo o caso de Galileu Galilei, que, apesar de comprovar a teoria científica heliocêntrica, teve que negá-la diante dos Cardeais, para não ser queimado vivo na fogueira (...) O Espiritismo surgiu no séc. XIX com uma nova proposta (...) Trouxe em seus fundamentos basilares, a filosofia, a ciência e a religião (a moral de Jesus)”.

(Fonte: “CORREIO ESPÍRITA”, de Niterói / RJ, órgão do CCCE – Centro Cultural Correio Espírita edição de junho de 2009)

Muito bem! Ótima iniciativa! Nossos sinceros parabéns à equipe diretora desse órgão!

EPÍSTOLA DE ERASTO AOS ESPÍRITAS DE BORDÉUS.

No banquete que foi oferecido ao Mestre lionês, em Bordéus, em 14 de outubro de 1861, depois de ter ouvido vários oradores, coube a vez de Allan Kardec falar, agradecendo as homenagens recebidas.

No final do seu discurso, ele declarou: “- *O Espírito de Erasto, que já conheceis, senhores, por suas notáveis dissertações, que já lestes, quer trazer-vos o tributo dos seus conselhos. Antes de minha partida de Paris, ele ditou, por seu médium habitual (Sr. d’Ambel) a comunicação seguinte, que vou ter a honra de vos ler*”.

Segundo Allan Kardec, esta foi a Primeira Epístola de Erasto dirigida aos espíritas de Bordéus. (Fonte: Revista Espírita, novembro de 1861, pág. 364 – Lançamento EDICEL Tradução de Júlio Abreu Filho).

Em certo trecho dessa Epístola, Erasto diz: “- *Não deveis ignorar que tudo farão para semear a divisão entre vós...*” e, em seguida, acrescenta: “- *Tereis que lutar não só contra os orgulhosos, os egoístas, os materialistas, mas também, e, sobretudo, contra a turba de Espíritos enganadores...*”

Linhas adiante, ele explica que teve de falar assim tão duramente, **“porque era necessário vos premunir contra um perigo que era meu dever assinalar...”**

E concluiu sua Epístola, declarando: “- *Em nome do Espírito de Verdade, que vos ama, eu vos abençôo, Espíritas de Bordéus*”.

NOSSO COMENTÁRIO

Os Espíritos, principalmente, os Espíritos superiores, quando na erraticidade, vêm, do Alto, melhor do que os homens. Erasto, portanto, estava vendo muito bem tudo que se passava aqui na Terra.

E o que é que ele via?

Quem nos responde é o ilustre Advogado de Bordéus, o Sr. J. B. Roustaing.

“Em janeiro de 1861, eu já estava completamente restabelecido de uma enfermidade tão longa quão dolorosa. E, como sempre tive a vida presa à pesquisa da verdade, li *O Livro dos Espíritos* e nele encontrei uma moral pública e uma doutrina

racional e consoladora, ou seja, a explicação lógica e transcendente da Lei divina.

Li, em seguida *O Livro dos Médiuns* e nele encontrei uma explicação racional da possibilidade de comunicações do mundo corpóreo com o mundo espiritual.

Tornei-me então espírita e é com muita honra que digo isto publicamente.

Comecei assim a fazer sessões espíritas em casa e a evocar os Espíritos, em nome de Deus, os quais foram aparecendo graças à mediunidade de uma pessoa que tinha em minha companhia.

Recebemos então o Espírito de João Batista, do meu pai, do Apóstolo Pedro e outros.

Em dezembro tive a intuição de ir visitar a médium, Sra. Émillie Collignon. Fui lá duas vezes. Na segunda vez, ela caiu em transe e recebeu uma mensagem assinada pelos quatro Evangelistas, Mateus, Marcos, Lucas e João, assistidos pelos Apóstolos, que me declararam que eu tinha que lançar ao público essas comunicações com o título de Revelação da Revelação.

Em maio de 1865 tudo já estava bem preparado para ir ao prelo, de modo que um ano depois, publiquei *Os Quatro Evangelhos* ou *A Revelação da Revelação*. (Fonte: Prefácio de *Os Quatro Evangelhos* e Revista Espírita de junho de 1861)

E tudo isto foi feito à revelia de Allan Kardec, que Roustaing considerava “seu caro senhor e muito honrado chefe espírita”, como declarou, por carta, ao Missionário de Lyon.

Sim, faço questão de repetir com letras bem grandes: **TUDO FOI FEITO À REVELIA DO CODIFICADOR**, que só veio a saber da obra de Roustaing, em maio de 1866, ao receber dele, que considerava seu amigo, um exemplar dessa obra em três volumes, intitulada “Revelação da Revelação”.

Allan Kardec leu-a com muita atenção e com espírito crítico. E deu seu parecer que publicou na Revista Espírita. Bastante constrangido, por se tratar de um amigo, disse que achou boa a obra, mas viu nela muita coisa duvidosa, que precisava de melhor esclarecimento. Por isso **não a considerava complementar às da Codificação Espírita**. Aí é que estava o “perigo” do qual Erasto queria prevenir os espíritas. E tinha razão!

VALIOSA COLABORAÇÃO

Foi a que recebemos do ilustre escritor e sincero amigo Edízio Cabral Guerra, de Belém / PA, para que continuemos em nosso trabalho de divulgação do verdadeiro Espiritismo e combate ao falso Espiritismo que é a "Revelação da Revelação", divulgada pela FEB, por Emmanuel e por Chico Xavier.

Aqui ficam os nossos SINCEROS AGRADECIMENTOS ao ilustre confrade.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

Recebemos do confrade Elmo de Lima, de Goiânia / GO, a seguinte carta, datada de 14 de junho: "Caro Erasto, muito obrigado por me mandar, regularmente O Franco Paladino. Continue com o seu excelente trabalho. Seria possível que você me enviasse uma cópia xerox do nº 63? Sucesso no seu trabalho informativo, cultural e de utilidade pública.

Do leitor e admirador,
Elmo"

NOSSA RESPOSTA

"Prezado amigo e confrade Elmo, quero que saiba que sua cartinha me trouxe muita alegria.

Segue, em anexo, uma cópia do meu boletim nº 63, edição de setembro de 2008, que me pediu e no qual mostro como Allan Kardec via, falava e escrevia sobre Os Quatro Evangelhos de J. B. Rousstaing.

Na pág. 5 desse meu Boletim, falo sobre Santo Erasto, que se converteu ao Cristianismo primitivo, ao ouvir Paulo de Tarso; tornou-se Bispo de Philipos e foi perseguido, preso e sacrificado por ordem do Imperador romano, no dia 26 de julho do ano 70 da Era Cristã, o que estou repetindo agora.

Falo também do outro Erasto, que se converteu ao ouvir Paulo falar e o acompanhou depois em suas viagens de propaganda da Boa Nova que é o Evangelho de Jesus, o Homem de Nazaré. Séculos mais tarde, apareceu em Espírito ao Sr. Allan Kardec, através da mediunidade do Sr. d'Ambel e foi seu Guia Espiritual. Fazia questão de se identificar como "Discípulo de Paulo".

Digo ainda, na pág. 7, que foi esse luminoso Espírito que se apresentou ao meu querido e saudoso pai, Severino de Freitas Prestes Filho, e lhe revelou quem ele tinha sido no séc. XIX e precisava reencarnar no séc. XX, para observar de perto o Espiritismo e o mediunismo que se praticavam aqui na, erradamente, chamada "Pátria do Evangelho". Sim, erradamente, porque, o Evangelho de Jesus nasceu no Oriente, ou seja, na Palestina e não aqui no Brasil, batizado pelos sacerdotes católicos como Terra de Santa Cruz.

E, frisou bem o Espírito de Erasto: todas as suas observações terão que ser registradas em suas "Memórias". Estas só deverão aparecer ao público, quando o movimento espírita brasileiro deixar de ser dominado pelos jesuítas do padre Manoel da Nóbrega (Emmanuel).

Sim, quem nos dá a comprovação de que o médium de Pedro Leopoldo e Uberaba, era um CAROLA de marca maior é Suely Caldas Schubert, em cujo livro "Testemunhos de Chico Xavier", lançado pela FEB em 1998, nos dá um exemplo, ao citar um trecho de uma carta que dirigiu ao seu amigo Wantuil de Freitas, dizendo, entre outras coisas, o seguinte: "(...) Formulo votos para que tenhas vencido, valorosamente, todas as ameaças de desarmonia que pairavam sobre o nosso campo de ideal e de luta (...) Louvado seja Deus!" (Fonte: Revista "Fidelidade Espírita", uma publicação do Centro de Estudos Espíritas "Nosso Lar", de Campinas / SP, pág. 4).

É verdade, foi isto mesmo que deixou escrito o Chico, -- "LOUVADO SEJA DEUS!" -- ao dirigir-se por carta ao seu querido amigo, rousstainguista, Wantuil de Freitas.

CHICO XAVIER: O HOMEM, O MÉDIUM, O MISSIONÁRIO.

Com este título, o confrade Antonio Matte Noroefé, um 'espírita praticante', residente em Cacequi / RS, lançou em 2000, pela Editora EME de Capivari / SP, um trabalho de pesquisa sobre Francisco Cândido Xavier, focalizando o homem, o médium e o missionário, com prefácio de Milton Luz, escritor e pesquisador de Porto Alegre / RS.

Temos que reconhecer que se trata mesmo de um bom trabalho de pesquisa sobre o Chico, e tudo que ali se encontra aparece também na sua biografia, escrita pelo jornalista Marcel Souto Maior.

Educado sob os preceitos da Igreja Católica, Chico nunca foi um herege, como João Huss, por exemplo. Ao contrário, sempre foi um BOM católico, tanto assim que, ao iniciar seu mediunato, fez questão de ir à Igreja, para se confessar com o padre Sebastião Scarzelli e pedir sua bênção, no que foi atendido, prontamente. Anos mais tarde, já velho, com 71 anos de idade, quando Sua Santidade o Papa João Paulo II esteve no Brasil, foi considerado pelo Chico Xavier como "um Pai Espiritual de todos nós", com o que jamais concordamos.

Não foi sem razão que o Mentor Espiritual do Chico foi o Padre Manuel da Nóbrega, um jesuíta famoso do século dezesseis, na Pátria do Cruzeiro.

OS FALSOS PROFETAS DA ERRATICIDADE

Já que no mês de julho há um dia consagrado pela Igreja Católica a Santo Erasto, que, no início do Cristianismo, foi Bispo, e, em outras encarnações, deve ter continuado sacerdote católico, tendo, inclusive, -- quem sabe?! -- reencarnado, no século passado, na pessoa do Santo Pontífice João Paulo II, fazemos questão de encerrar este nosso boletim, focalizando a figura do outro Erasto, que, no século I foi discípulo de Paulo, e, no séc. XIX, incorporado na equipe do Espírito de Verdade, foi Guia e Mentor de Allan Kardec.

Assim, em 1862, quando, em Bordéus, os Espíritos mistificadores, usando os nomes sagrados dos quatro Evangelistas, Mateus, Marcos, Lucas e João, apresentavam-se a Roustaing e a Mme. Collignon, como profetas da erraticidade, anunciando a vinda do “Regenerador”, ou seja, “Espírito encarregado de conduzir a humanidade ao grau de perfeição a que devia chegar” (“Os Quatro Evangelhos”, 5ª Edição – Lançamento da FEB, volume 3, pág. 65 – Tradução de Guillon Ribeiro), em Paris, o Espírito de Erasto manifestava-se, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, apontando os “falsos profetas da erraticidade”, ou seja, *“Espíritos orgulhosos que, aparentando amor e caridade, semeiam a desunião e retardam a obra de emancipação da Humanidade, lançando-lhe de través seus sistemas absurdos, depois de terem feito que seus médiuns os aceitem. E, para melhor fascinarem aqueles a quem desejam iludir, para darem mais peso às suas teorias, se apropriam, sem escrúpulos, de nomes que só com muito respeito os homens pronunciam.*

São eles que espalham o fermento dos antagonismos entre os grupos; que os impelem a isolarem-se uns dos outros, a olharem-se com prevenção. Isso, por si só, bastaria para os desmascarar, pois, procedendo assim, são os primeiros a dar o mais formal desmentido às suas pretensões. Cegos, portanto, são os homens que se deixam cair em tão grosseiro embuste...”

E prossigue o luminoso Espírito de Erasto, Discípulo de Paulo e Guia Espiritual de Allan Kardec e de Severino Prestes Filho, meu querido e saudoso pai e mestre: *“- Repeli, sem condescendência, todos esses*

Espíritos que se apresentam como conselheiros exclusivos, pregando a separação. São, quase sempre, Espíritos vaidosos e medíocres, que procuram impor-se a homens fracos e crédulos, prodigalizando-lhes exagerados louvores, a fim de os fascinar e de tê-los dominados...”

E conclui o Espírito do “grande Erasto”, dizendo: *“- É incontestável que, submetendo ao crivo da razão e da lógica todos os dados e todas as comunicações dos espíritos, fácil se torna rejeitar a absurdidade e o erro. Pode um médium ser fascinado, pode um grupo ser iludido; mas, a verificação severa a que procedam os outros grupos, a ciência adquirida, a elevada autoridade moral dos diretores de grupos, as comunicações que os principais médiuns venham a receber, com um cunho de lógica e de autenticidade dos melhores Espíritos, rapidamente condenarão esses ditados mentirosos e astuciosos, que emanam de uma turba de Espíritos mistificadores ou maus”.* (Fonte: “O Evangelho segundo o Espiritismo” de Allan Kardec, cap. XXI, nº 10, tradução nossa em cima do original)

NOSSO COMENTÁRIO

Foi isso justamente que meu querido e saudoso pai e mestre, Severino Prestes Filho, em conversa em família, sempre recomendou que os espíritos fizessem, quando, no futuro, e no momento oportuno, aparecerem suas MEMÓRIAS.

Atenção, prezados leitores.

Estamos ultimando a revisão, melhorada e acrescida de novos documentos importantes da Biografia de Severino de Freitas Prestes Filho, meu pai e mestre, que, em sua reencarnação, no século passado, foi um exemplo de militante espírita que todo verdadeiro discípulo de Allan Kardec deve conhecer.

Aguardem a 2ª edição dessa obra, que será lançada em breve.

“O FRANCO PALADINO” – Órgão de Divulgação do Espiritismo codificado pelo Mestre Allan Kardec.
Responsável: Prof. Erasto de Carvalho Prestes
Rua Visc. de Moraes, nº 159 (sétimo andar)
Niterói/RJ – Bairro do Ingá – CEP =24.210-145
☎ (XX 21) 2719-8022
E-mail: erastoprestes@urbi.com.br
Assistente de Informática: Erasto Magno L. Prestes